



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GERALDO PERFEITO PELUZIO

**O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NOS EXERCÍCIOS DA
ORGANIZAÇÃO PARA PROIBIÇÃO DE ARMAS QUÍMICAS (OPAQ):
OPORTUNIDADES DE MELHORIA**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GERALDO PERFEITO PELUZIO

**O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NOS EXERCÍCIOS DA OPAQ:
OPORTUNIDADES DE MELHORIA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Relações Internacionais

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf GERALDO PERFEITO PELUZIO**

Título: **O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NOS EXERCÍCIOS DA OPAQ.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Relações Internacionais, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBEL SANSEVERINO JUNIOR – Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
EDVALDO NUNES NASCIMENTO JÚNIOR - Maj 1º Membro e Orientador	
GEDILSON SILVA DA SILVA - Cap 2º Membro	

GERALDO PERFEITO PELUZIO – Cap
Aluno

O PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NOS EXERCÍCIOS DA OPAQ: OPORTUNIDADE DE MELHORIA

Geraldo Perfeito Peluzio*

Edvaldo Nunes Nascimento Júnior**

RESUMO

O Brasil faz parte da convenção sobre armas químicas que entrou em vigor em 29 de abril de 1997. Desde então o país procurou se adequar ao tratado, buscando sempre melhorias e melhores práticas sobre o assunto, visando acompanhar o que de melhor tem no cenário mundial para ser referência na proteção contra uma arma que pode causar danos irreparáveis na sociedade e ameaçar a soberania do país. Sendo assim, o Exército Brasileiro tem papel fundamental na manutenção e evolução desse tipo de defesa. O Exército então tem participação ativa na condução de um exercício da Organização para Proibição de Armas Químicas que se chama Exercício de assistência e proteção contra armas químicas, com sede no país desde 2016. Tendo importante participação como sede o exercício carece de oportunidades de melhoria, principalmente com relação a efetivo, material e principalmente divulgação.

Palavras-chave: Organização para Proibição de Armas Químicas. Armas Químicas. Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear.

ABSTRACT

Brazil is part of the chemical weapons convention that entered into force on April 29, 1997. Since then, Brazil has sought to adapt to the treaty, always seeking improvements and best practices on the subject, in order to keep up with the best on the world stage. to be a reference in protecting against a weapon that can cause irreparable damage to society and threaten the sovereignty of the country. Thus, the Brazilian Army plays a fundamental role in the maintenance and evolution of this type of defense. The Army then actively participates in conducting an exercise of the Organization for the Prohibition of Chemical Weapons called the Chemical Weapons Assistance and Protection Exercise, which has been based in the country since 2016. With significant participation as its headquarters, the exercise lacks opportunities for improvement, mainly regarding the effective, material and mainly disclosure.

Keywords: Chemical Weapons. Organisation for the Prohibition of Chemical Weapons (OPCW).

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

** Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Estocagem e Uso de Armas Químicas e sobre a Destruição das Armas Químicas Existentes no Mundo Nações Unidas – 1993 entende-se como armas químicas o seguinte:

As substâncias químicas tóxicas ou seus precursores, com exceção das que forem destinadas para fins não proibidos por esta Convenção, desde que os tipos e as quantidades em questão sejam compatíveis com esses fins; as munições ou dispositivos destinados de forma expressa para causar morte ou lesões mediante as propriedades tóxicas das substâncias especificadas no subparágrafo a) que sejam liberadas pelo uso dessas munições ou dispositivos; ou qualquer tipo destinado de forma expressa a ser utilizado diretamente em relação com o uso das munições ou dispositivos especificados no subparágrafo b).

As armas químicas foram empregadas em larga escala pela primeira vez na 1ª Guerra Mundial, estima-se que ocorreram quase 1,5 milhões de baixas e cerca de 90 mil mortos entre 1914 e 1918. Em 1925, o protocolo de Genebra proibiu o uso de armas químicas, sem prever verificações ou sanções.

Entre 1933 e 1945, foi a vez da Alemanha Nazista utilizar esse tipo de armamento. Nos campos de concentração, os alemães usaram Zyklon B e o gás cianídrico para extermínio dos Judeus.

O ataque a Halabja, em 16 de março de 1988, matou cerca de 5 mil pessoas em um único dia. Resultou então, na assinatura da Convenção de Paris de 1993. Essa Convenção de Armas Químicas (CAQ) teve a chancela da Organização das Nações Unidas (ONU) e em 1997 perceberam a necessidade de criar uma agência especializada capaz de fiscalizar os países signatários, foi então criada a OPAQ, Organização para Proibição de Armas Químicas, organização independente, mas que trabalha lado a lado com a Organização das Nações Unidas, ONU.

O sítio oficial da internet da OPAQ faz um breve resumo histórico de sua criação da seguinte forma em sua página inicial:

O primeiro acordo internacional que limita o uso de armas químicas data de 1675, quando a França e a Alemanha chegaram a um acordo, assinado em Estrasburgo, proibindo o uso de balas de veneno. Quase exatamente 200 anos depois, em 1874, foi concluído o seguinte acordo deste tipo: a Convenção de Bruxelas sobre o Direito e os Costumes de Guerra. A Convenção de Bruxelas proibia o emprego de armas envenenadas ou venenosas e o uso de armas, projéteis ou material para causar sofrimento desnecessário, embora o acordo nunca tenha entrado em vigor.

Em 1992, um projeto de Convenção foi formalmente adotado pela Conferência sobre Desarmamento. A Assembleia Geral das Nações Unidas solicitou que o Secretário-Geral da ONU, o depositário da Convenção, a abrisse para assinatura em 13 de janeiro de 1993, em Paris. Em uma

demonstração inédita de apoio a um tratado internacional de controle de armas, 130 países assinaram a Convenção durante a conferência de três dias em Paris. (OPAQ, 2019)

Segundo a mesma página na internet, as principais funções da OPAQ, no qual o Brasil faz parte são as seguintes:

- a) Aumentar o número de signatários da CAQ: dentre os Estados reconhecidos pela ONU, apenas quatro não assinaram o tratado – Angola, Coreia do Norte, Egito e Sudão. Além desses, Mianmar e Israel assinaram, mas não ratificaram o tratado (validaram com a aprovação do parlamento). A Síria tornou-se o 192º signatário em 2013;
- b) Pesquisar e confirmar a destruição de armas químicas: o que é feito através de inspeções;
- c) Monitorar atividades na indústria química: esse acompanhamento visa reduzir o risco de que produtos químicos sejam usados inapropriadamente;
- d) Prover assistência e proteção aos Estados-membro em caso de ataque ou ameaça: tal ajuda não diz respeito apenas às armas químicas, mas também inclui armas nucleares,
- e) Promover a cooperação internacional para o uso pacífico de produtos químicos: aqueles não proibidos pela Convenção. (OPAQ, 2019)

1.1 PROBLEMA

Atualmente o mundo vive uma era de Guerras Assimétricas, o que leva ao oponente com menor valor numérico e expressivo valor militar, o uso de armas que possam causar grandes danos com o menor valor econômico possível, fato que aumentam a possibilidade da utilização de armas químicas.

Dentro deste cenário complexo apresentado, o Brasil possui participação ativa na OPAQ, sendo sede de exercícios importantes para a manutenção do nível de adestramento dos países membros da América Latina e Caribe.

O exercício de assistência e proteção contra armas químicas (EXBRALC), tem sido realizado no Brasil desde 2016 e em 2019 está confirmada a EXBRALC IV em 2019, sediada mais uma vez na cidade do Rio de Janeiro, tendo participação efetiva do Exército Brasileiro em sua execução e planejamento.

Tendo o Brasil tamanha responsabilidade e liderança na OPAQ sobre os países da América Latina e Caribe, quais são as oportunidades de melhoria no papel do Exército Brasileiro na OPAQ?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Apresentar os problemas que o mundo enfrenta no combate contra as armas químicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o sistema Defesa Química, Biológica, Radioativa e Nuclear (DQBRN);

- Identificar os problemas de Meios, efetivo, tempo e capacitação dos militares para conduzir a EXBRALC.

Quais são as oportunidades de melhoria para a execução dos exercícios da EXBRALC que levariam o Brasil a ter uma maior visibilidade dentro da OPAQ?

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa se justifica em virtude da liderança que o Brasil exerce na EXBRALC, sendo pelo quarto ano consecutivo sede do exercício. Necessita de um tempo maior para realização do mesmo, bem como mais meios específicos, maior efetivo participando do processo de aprendizagem e capacitação no Brasil e exterior dos militares condutores da atividade;

Segundo o sítio oficial da OPAQ, a Convenção sobre Armas Químicas proíbe o uso de armas químicas, mas também reconhece que os Estados Partes continuarão desejando proteger a si e suas populações contra a possibilidade de armas químicas poderem ser usadas contra eles. Por esta razão, os Estados-Partes estão autorizados a desenvolver programas nacionais de proteção contra armas químicas e a Convenção garante que eles possam receber assistência, se assim o exigirem, para capacitar seus cidadãos a responder ao uso de armas químicas. A OPAQ fornece programas específicos nessa área, incluindo sistemas de detecção e alarme, equipamentos de proteção e descontaminação, treinamento em assistência médica e tratamento e orientação sobre medidas de proteção;

Os Estados Partes também têm o direito de participar e a obrigação de facilitar o intercâmbio mais completo possível de equipamentos, informações materiais e científicas e tecnológicas relativas a meios de proteção.

Sendo assim, enfatiza-se que elencando as oportunidades de melhoria no papel do Exército Brasileiro na OPAQ, traria benefícios para o país, tendo em vista que traria uma maior proteção contra as armas químicas que podem vir a ser empregadas contra nossa força bem como sobre a população civil.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se iniciou na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a manuais doutrinários e trabalhos científicos, bem como pautado sobre

a Convenção de Armas Químicas e os preceitos utilizados pela Organização para Proibição de Armas Químicas.

Compreendeu um estudo exploratório em todo o sistema DQBRN, suas especificidades, pontos fortes e oportunidades de melhoria.

A coleta de dados foi realizada por meio dos manuais doutrinários do Exército Brasileiro, Marinha do Brasil, bem como artigos científicos nacionais e estrangeiros. Foi realizada uma ampla coleta em artigos de revistas sobre o assunto em vigor.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O Manual de Campanha DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RACIOLÓGICA E NUCLAR- EB 70-MC-10.233 (2016), afirma que as ações DQBRN visam preparo de material e adestramento de pessoal.

A DQBRN é composta de ações que realizam o preparo do material e o adestramento de pessoal diante da ameaça QBRN. Compreende a dispersão tática, o afastamento das áreas contaminadas, a descontaminação e as medidas para evitar a contaminação (BRASIL,2016, p 1-1).

Dessa maneira, o desenvolvimento da capacidade do pessoal na condução da EXBRALC, bem como a aquisição de meios é de suma importância para o país.

No mesmo manual é abordado algumas definições básicas para o prosseguimento do trabalho, como ARMAS DE DESTRUIÇÃO EM MASSA.

ARMA DE DESTRUIÇÃO EM MASSA (ADM): arma dotada de um elevado potencial de destruição e que pode ser empregada contra um grande número de pessoas, infraestruturas ou recursos de qualquer espécie. (BRASIL,2016, p 2-1).

As armas de destruição em massa são uma grande ameaça para a soberania de um país, sendo que uma arma deste porte, mesmo sem presença de tropa em nosso país possa causar grandes danos colaterais nos combatentes e na população civil.

Conceito de ARMA QBRN:

ARMA QBRN: é o artefato projetado e construído com o propósito de causar a liberação de agente químico, biológico, material radioativo ou de gerar uma detonação nuclear sobre determinado alvo. Devido à magnitude de seus efeitos é considerada uma ADM. (BRASIL,2016, p 2-1).

Como podemos observar, uma arma DQBRN é considerada uma Arma de Destruição em Massa, o que gera a preocupação elencada acima.

Conceito de AMEAÇA QBRN:

AMEAÇA QBRN: é a intenção de proliferar ou de empregar ADM (Armas QBRN) convencionais ou dispositivos improvisados que disseminem o Perigo QBRN. (BRASIL,2016, p 2-1).

Uma ameaça desta natureza pode ser propagada com poucos recursos, o que gera uma maior preocupação, pois assim sendo, mesmos pequenos grupos terroristas podem se utilizar dessas armas e causar grandes danos para o Brasil.

Conceito de PERIGO QBRN:

PERIGO QBRN: é toda gama de agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares que produzem efeitos nocivos à saúde e à integridade de materiais. É gerado pelo ataque com ADM (Arma QBRN) ou pela disseminação acidental ou deliberada de MIT. (BRASIL,2016, p 2-1).

Conceito de MATERIAIS INDUSTRIAIS TÓXICOS (MIT).

O termo genérico MATERIAIS INDUSTRIAIS TÓXICOS (MIT) refere-se a substâncias tóxicas ou radioativas na forma sólida, líquida, aerossol ou gasosa que podem ser utilizadas ou armazenadas para uso industrial, comercial, médico, militar ou doméstico. Os MIT podem ser químicos, biológicos ou radiológicos e, por isso, são classificados como compostos químicos industriais tóxicos (QIT), biológicos industriais tóxicos (BIT) ou radiológicos industriais tóxicos (RIT). (BRASIL,2016, p 2-1).

Ainda sobre PERIGO QBRN, o manual nos mostra uma tabela em que sintetiza cada tipo.

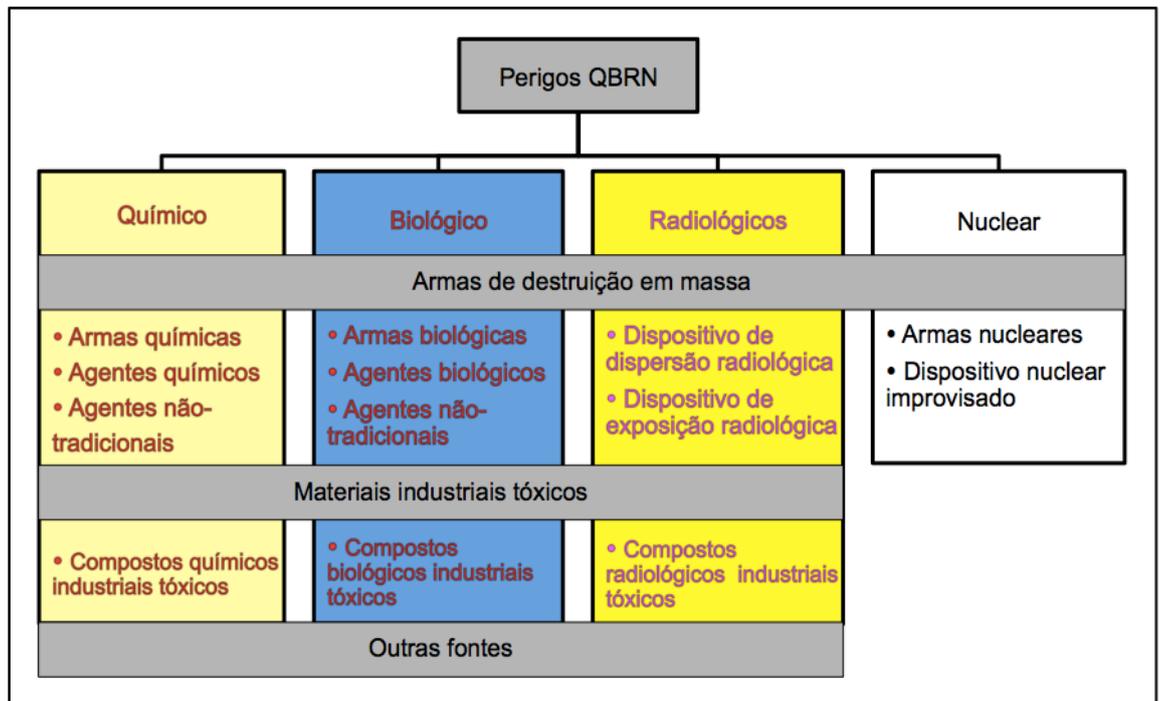


FIGURA 1 - Perigos QBRN

Fonte: BRASIL, 2016, p. 2-3

Segundo o Manual de Campanha DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RACIOLÓGICA E NUCLAR em OPERAÇÕES- EB 70-MC-10.234 (2017) afirma que as armas de destruição em massa são uma ameaça em qualquer parte do mundo.

A existência de arma de destruição em massa é uma ameaça potencial em diferentes áreas do mundo. Seu emprego está condicionado à capacidade de proteção, dos meios de disseminação dos agentes QBRN e às intenções de uso por parte do detentor (BRASIL,2017, p 2-1).

Neste mesmo manual, é abordado os diferentes níveis de preparo em DQBRN que são classificados em básico, intermediário e avançado.

Cada nível de preparo é capaz de ser empregado de acordo com o grau da ameaça, conforme tabela abaixo retirada do mesmo manual.

Grau da Ameaça	Probabilidade de Ataque	Nível de Preparo	Capacidade de emprego desejável
Branco	Negligenciável	Básico	Básica
Verde	Baixa		
Amarelo	Média	Intermediário	Intermediária
Vermelho	Alta	Avançado	Avançada
Preto	Ataque Ocorrido		

TABELA 1 - Relação entre ameaça QBRN e capacidade DQBRN

Fonte: BRASIL, 2017, p. 2-2

De acordo com o CADERNO DE INSTRUÇÃO DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA RADIOLÓGICA E NUCLEAR– EB70-CI-11.409 (2017) entende-se por Agente Químicos as substâncias químicas destinadas para fins de baixas, ferimentos graves ou incapacitantes.

São substâncias químicas destinadas a causar baixas, ferimentos graves ou incapacitar, principalmente, por meio de efeitos psicológicos. O termo exclui os agentes químicos para controle de distúrbios, quando utilizados por Forças de Segurança Pública e nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), herbicidas, fumígenos e iluminativos, além de todo o rol de compostos químicos que potencialmente não causam mal à saúde (BRASIL,2017, p 3-1).

O efeito psicológico das armas químicas também devem ser levados em consideração, tendo em vista ser uma arma aparentemente invisível a olho nu por se tratar de um composto químico.

De acordo com a revista francesa *Actu santé*, número 144, edição de setembro de 2016, a farmácia central das forças armadas francesas está criando medicamentos que servem de antídotos contra algumas armas químicas, demonstrando o papel

fundamental das forças armadas na condução da proteção quanto a esse tipo de armamento.

Tendo todos estes conceitos como base, pode-se afirmar da importância do papel do Exército Brasileiro para o combate contra esse tipo de armamento que pode pôr em risco a soberania nacional. Sendo assim, cresce de importância a divulgação e participação de um grande efetivo para a realização de exercícios que possam capacitar a nossa tropa a agir de maneira rápida e eficiente em casos de perigo DQBRN.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
BRUNO NÓBREGA – Cap EB	Curso DQBRN para Oficiais, Curso de Gestão e Manutenção de Equipamentos QBRN, Estágio de Descontaminação em Massa da United States Defense Threat Reduction Agency, Estágio de Capacitação em Equipamentos de Descontaminação QBRN, Estágio de Manutenção de Equipamentos QBRN e Estágio de Coleta de Amostras.
CRISTIAN – Cap EB	Curso de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear para Oficiais – EsIE/2015; Cmt Pel Rec Vig QBRN/Cia DQBRN; Scmt Destacamento DQBRN nos Jogos Olímpicos Rio/2016, cidade sede – Brasília/DF; Estágio de Operação da Vtr Dctmc TMAV – EsIE/2016;

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

FELÍCIO – Cap EB	Capacitação Intermediária DQBRN para Pelotões do CMSE e CMS e Segurança QBRN na Operação POSSE (Brasília-DF); Curso de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear para Oficiais.
AMARAL – Maj EB	Curso Especialização DQBRN 2015, Curso Comando e Controle Op DQBRN 2017, Estg Emergências QBRN IDQBRN, Estg Emergência Radiológica IRD.

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados (continuação)

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que possuem experiência no sistema DQBRN, principalmente os militares que servem na Escola de Instrução Especializada e que já tenham participado do exercício da EXBRALC por pelo menos uma vez. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais e sargentos de carreira oriundo da Academia Militar das Agulhas Negras e Escola de Sargentos das Armas respectivamente, devido à sua formação mais completa e especialização.

Dessa forma, utilizando-se da experiência desses oficiais e sargentos, em se tratando de um tema sobre a oportunidade de melhoria na participação do Exército Brasileiro nos exercícios da OPAQ, poderemos chegar a um resultado satisfatório sobre o tema abordado.

Foram entrevistados 4 oficiais com experiências nacionais e internacionais em exercícios da OPAQ e o questionário foi enviado para 20 militares também com experiências nesses tipos de exercícios citados. Dos 20 militares a que foram enviados os questionários, 13 responderam, obtendo-se assim, 65% de respostas.

Apesar de ser uma amostra pequena, tendo em vista que é apenas o quarto ano que o país participa de tal atividade, e todos os militares serem da mesma unidade, não havia como realizar tal amostra de uma outra forma pois o dado é muito específico e um dos objetivos é mostrar que o exercício precisa de uma maior participação de outras Organizações Militares para uma maior difusão e sendo assim uma maior divergência de opiniões para concluir com mais clareza uma possível melhoria em sua execução e planejamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema DQBRN, de acordo com a portaria nº 204 do Estado Maior do Exército (EME) de 14 de dezembro de 2012, é composto pelo EME, como órgão de direção geral, pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), como órgão central, por órgãos de direção setorial com atribuições específicas na área DQBRN e por Organizações Militares específicas de DQBRN, além de assessoria científica, assessorias especializadas e forças respostas.

Dentro deste sistema complexo e novo, surgem dificuldades que podem ser supridas por uma maior integração entre os atores do Sistema DQBRN, com um maior

engajamento entre as Organizações Militares específicas da área em proveito de um maior engajamento para alcançar patamares internacionais em busca de uma evolução na doutrina e emprego dos nossos meios DQBRN dentro do Exército Brasileiro.

Dentro deste escopo, foram realizados questionários e entrevistas com militares que compõem o sistema DQBRN.

As pesquisas mostram que os oficiais e sargentos julgam os exercícios realizados no Brasil como a EXBRALC dão um alto grau de visibilidade ao país muito elevado, entretanto a divulgação é um fato que deveria ser mais explorado, fixado apenas nos militares que participam ativamente da atividade e que são especializados na área.

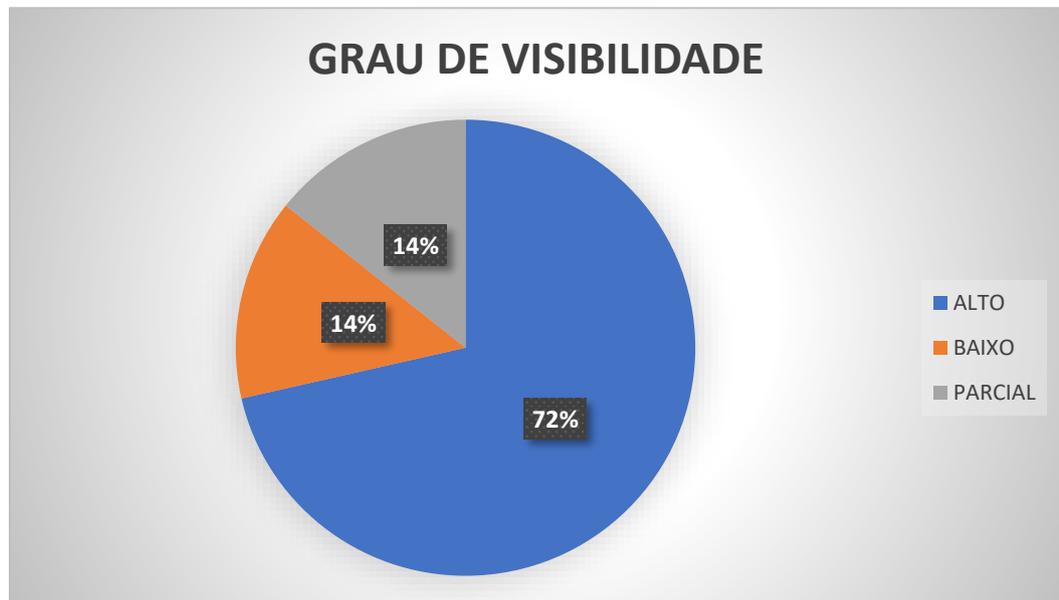


GRÁFICO 1 – Opinião da amostra, em porcentagem, sobre o grau de visibilidade ao país como sede da EXBRALC

Fonte: O autor

Para 72% da amostra, o Brasil como sede dos Exercícios da EXBRALC dá alto grau de visibilidade ao país pois é uma maneira de expor nossos pontos fortes aos países participantes, bem como para a mídia mundial. Para 14% o grau de visibilidade é baixo e também 14% o consideram parcial. Tal representação tem como justificativa que a visibilidade não é grande pois a divulgação não é adequada.

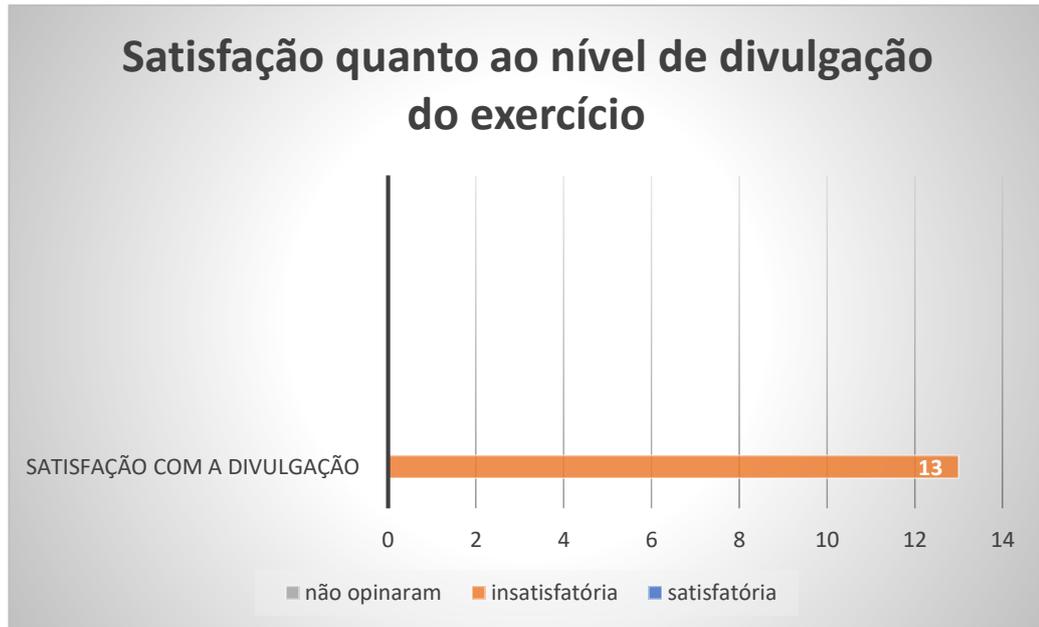


GRÁFICO 2 – Opinião da amostra, em porcentagem, sobre a amplitude de divulgação do exercício

Fonte: O autor

Todos os militares entrevistados disseram que o nível de divulgação do exercício é insatisfatório, dentre os quais se destacaram os seguintes comentários:

a) “Carece de divulgação em mídias sociais por meio de ações do Ministério da Defesa”;

b) “Em minha opinião o EXBRALC pode ser mais explorado pelo MD com um maior investimento em estrutura de apoio, instalações, divulgação e envolvimento de mais agências que fazem parte do Sistema DQBRN”;

c) “Maior divulgação para os militares não especializados, no intuito de incentivar e atrair novos adeptos para área DQBRN. ”

Este último comentário retrata a importância do conhecimento para todos os militares, não só aos elementos especializados, tendo em vista a dimensão continental do país e que a ameaça pode acometer qualquer região, logo, todos os militares devem estar preparados para ao menos iniciar o combate e proteção contra o perigo DQBRN.

No item seguinte foi perguntado sobre o papel do Exército Brasileiro nesses exercícios e seus aspectos positivos e se destacaram os seguintes comentários:

a) “Interação âmbito Forças Armadas (Marinha e Aeronáutica) e troca de experiências com participantes de Nações Amigas.”;

b) “Integração entres diversas forças e agências e atualização dos procedimentos adotados internacionalmente.”; e

c) “Troca de experiências na área de defesa química e projeção internacional do trabalho do Exército Brasileiro nessa área. ”

A palavra integração, bastante utilizada nas resposta, nos remonta a importância da operação interagências para o combate de uma arma tão destruidora, sendo assim, a participação dos diversos Órgãos é aspecto positivo e deve ser mantido.

Já como aspectos de oportunidade de melhorias foram elencadas as seguintes respostas:

a) “Melhoria de estrutura, capacitação de pessoal e aquisição de novos equipamentos. ”;

b) “Enviar mais militares. Há diversos cursos realizados anualmente que podem ser compostos por mais militares. ”;

c) “Maior divulgação para os militares não especializados, no intuito de incentivar e atrair novos adeptos para área DQBRN. ”; e

d) “Acredito que ainda possa ter, um maior envolvimento de todos os participantes do Sistema DQBRN, não só da EsIE e 1º Btl DQBRN. ”

Quanto às oportunidades de melhoria, o engajamento de um maior número de militares, especializados ou não é fator de unanimidade, como feita a consideração acima, o Brasil possui uma dimensão continental e o conhecimento deve ser o mais amplo possível entre todos os militares nos diversos níveis.

A interação âmbito forças como Marinha e Força Aérea também foram aspectos positivos levantados, porém há uma dificuldade principalmente em preparação do pessoal e material para a realização de uma atividade desse porte.

Ainda sobre o aspecto de material, em comparação com os demais países da América Latina e Caribe, países que vem ao Brasil participar do exercício, nos encontramos em condições bem superiores em relação aos países citados.

Sendo assim, observa-se que os resultados mostram que a doutrina do sistema DQBRN está em constante evolução e que o Brasil já possui um lugar de destaque mesmo em cenário internacional. A organização do sistema carece de uma maior integração entre as Organizações Militares específicas, porém, com o passar do tempo mostra-se que está evoluindo de maneira adequada.

O adestramento, ocorre com a realização de exercícios, como por exemplo a EXBRALC, momento em que a tropa pode realizar na parte prática, os ensinamentos colhidos durante o preparo de um ano de instrução.

Em relação ao material, o Brasil possui meios que cumprem bem a missão do sistema DQBRN, porém carece de mais materiais para a realização de atividades complexas, que são necessárias ao sistema, pois trata-se da função de combate proteção, e como visto anteriormente, o perigo QBRN pode atingir os militares, mas principalmente os civis.

Em relação ao efetivo e capacitação dos profissionais, pode-se concluir que a capacitação está adequada, porém o efetivo não está adequado devido às diversas missões que precisam desempenhar e coordenar.

Outro dado importante é em relação ao tempo de execução do exercício da EXBRALC, que hoje é realizado em apenas uma semana, sendo que o tempo ideal para as diversas atividades e trocas de experiência seriam de duas semanas no mínimo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre o que é fundamental para que haja um melhor preparo tanto de material como de pessoal para a realização dos exercícios da Organização para Proibição de Armas Químicas. Um dos pontos mais abordados se deu pela melhor divulgação âmbito Exército Brasileiro sobre os exercícios a cargo deste Órgão.

Uma maior divulgação aumentaria o efetivo com conhecimento na área bem como seria mais valorizada dentro do Exército Brasileiro e outros Órgãos, como o Ministério da Defesa, o que traria um maior investimento financeiro, podendo melhorar assim, a qualidade e quantidade de meios para a realização do exercício, bem como para o combate do perigo DQBRN.

Uma maior divulgação também traria uma maior visibilidade interna e externa, trazendo a população para a realidade sobre a importância de conhecer procedimentos a cerca de uma ameaça DQBRN.

A revisão de literatura possibilitou concluir sobre conceitos básicos que devem estar bem sedimentados, para que contribuam com o preparo de material e adestramento de pessoal.

Dessa forma, entende-se que uma melhor difusão dos conhecimentos possa gerar uma visão por parte dos integrantes do Exército Brasileiro sobre a importância do assunto, e assim os Exercícios da OPAQ passam ser mais difundidos, o que deve

gerar um maior investimento, e conseqüentemente uma melhoria em todos os aspectos.

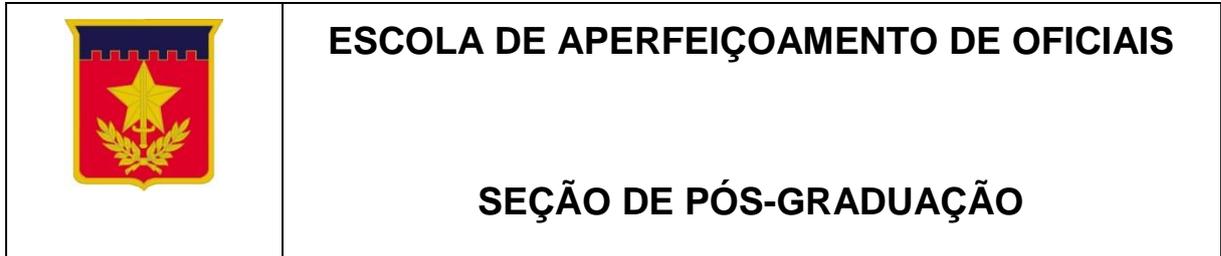
O conhecimento desses conceitos facilita a linguagem para que dentro da instituição Exército Brasileiro possam falar de maneira mais padronizada e facilitar a interação entre os seus membros acerca de assuntos específicos de DQBRN.

No que se refere ainda, a divulgação dos exercícios, foi sugerida em entrevistas uma maior divulgação para público em formação, como Escola de Sargentos da Armas e Academia Militar das Agulhas Negras, para despertar desde o início a curiosidade sobre o assunto e poder nivelar na escola os conhecimentos básicos sobre o assunto.

Conclui-se, portanto, que é inegável que o papel do Brasil e conseqüentemente do Exército Brasileiro nos exercícios da OPAQ são de grande valia para demonstração de força e vetor de projeção internacional, porém o tempo previsto para tais exercícios, uma maior divulgação e maior efetivo participante é algo que carece para o sistema DQBRN.

Sendo assim, haveria uma maior valorização do exercício e conseqüentemente uma maior visibilidade ao país, o que concretizaria um maior investimento e conseqüentemente uma melhoria na aquisição de meios e formação dos profissionais.

ANEXO A – ENTREVISTA DISTRIBUÍDA AOS ESPECIALISTAS ACERCA DO PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NOS EXERCÍCIOS DA ORGANIZAÇÃO PARA PROIBIÇÃO DE ARMAS QUÍMICAS (OPAQ).



ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de pós-graduação em Ciências Militares do Cap Inf Geraldo Perfeito Peluzio, cujo tema é **O Papel do Exército Nos Exercícios da OPAQ: Oportunidades de Melhoria.** Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso sobre a condução do exercício, EXBRALC, visando uma participação mais ativa do Exército Brasileiro no cenário mundial.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento dos exercícios da OPAQ realizados no Brasil, cuja participação do EB tem sido sempre de destaque. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Geraldo Perfeito Peluzio (Capitão de Infantaria – AMAN 2010)

Celular: (48) 999303564

E-mail: gepeluzio@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo.

QUESTIONAMENTOS

2. O senhor já participou de algum exercício da OPAQ? Qual? No Brasil ou no exterior?

3. Sobre o papel do EB nesses exercícios, o senhor pode apontar aspectos positivos?

4. Sobre o papel do EB nesses exercícios, o senhor pode apresentar oportunidades de melhoria?

5. Quais as maiores dificuldades que o senhor encontra para a realização/condução desses exercícios?

6. Como o senhor avalia os meios tecnológicos que o EB possui em relação aos outros países que executam esses exercícios?

7. Em relação ao assunto ser de interesse de toda a população, o senhor julga que os ensinamentos colhidos nos exercícios são amplamente divulgados?

8. O senhor possui alguma sugestão para que esses ensinamentos possam chegar ao conhecimento de todos e que a população brasileira de um modo geral possa estar mais engajada no assunto?

9. O Sr. pode indicar outros especialistas que possam contribuir com este estudo?

Obrigado pela participação.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO À AMOSTRA SELECIONADA ACERCA DO PAPEL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NOS EXERCÍCIOS DA ORGANIZAÇÃO PARA PROIBIÇÃO DE ARMAS QUÍMICAS (OPAQ).

	<p>ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS</p> <p>SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p>
---	--

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de pós-graduação em Ciências Militares do Cap Inf Geraldo Perfeito Peluzio, cujo tema é **O Papel do Exército Nos Exercícios da OPAQ: Oportunidades de Melhoria**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso sobre a condução do exercício, EXBRALC, visando uma participação mais ativa do Exército Brasileiro no cenário mundial.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento dos exercícios da OPAQ realizados no Brasil, cuja participação do EB tem sido sempre de destaque. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Geraldo Perfeito Peluzio (Capitão de Infantaria – AMAN 2010)

Celular: (48) 999303564

E-mail: gepeluzio@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?
 TC Maj Cap Ten Sgt

2. Qual é a sua experiência em exercícios da OPAQ?
 Nacional
 Internacional

- () Outras: _____
- () Nenhuma.

3. Qual (is) função (ões) exerceu na realização/execução dos exercícios da OPAQ?

- () Coordenador
- () executante
- () organizador
- () Outras: _____

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

4. Com a realização da EXBRALC sendo no Brasil, qual o grau de visibilidade o senhor acha que o país tem sendo sede do exercício?

- () Alto
- () Médio
- () Pequeno
- () Não faz diferença

5. Sendo um exercício de grande aproveitamento para a força o senhor acha que o grau de divulgação do exercício para elementos não especializados é suficiente?

- () sim. () não. () parcialmente.

6. O senhor considera as instruções ministradas na EXBRALC pelo EB como:

- () Muito satisfatórias () Satisfatórias () Insuficientes

7. O senhor acha que como oportunidades de melhoria, qual seriam os aspectos mais relevantes? Podendo marcar mais de uma opção:

- () meios
- () tecnologia de ponta
- () pessoal (quantitativo)
- () instalações
- () capacitação técnica

FECHAMENTO

8. O senhor gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

REFERÊNCIAS

_____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército.** 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. EB70-CI-11.409 Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear ed.1 Brasília, DF, 2017.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. EB70-MC-10.233 Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear, Manual de Campanha ed.1 Brasília, DF, 2016.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. EB70-MC-10.234 Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear em Operações ed.1 Brasília, DF, 2017.

_____. OPAQ. **About us.** Disponível em: <<http://www.opcw.org>>. Acesso em: 20 Agosto. 2019.

_____. santé Actu 2016 • juillet - septembre • ACTUALITÉS DU SERVICE DE SANTÉ DES ARMÉES N° 144.. Disponível em: <<https://www.defense.gouv.fr/sante/mediatheque/revues/actu-sante/actu-sante-editions-2016>>. Acesso em: 22 abril. 2019

AGHLANI, Sasan; UNAL, Beyza. **Use of Chemical, Biological, Radiological and Nuclear Weapons by Non-State Actors: Emerging trends and risk factors.** Londres: Lloyd's Emerging Risk Report. 2016. 31 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil;** Promulgada em 5 de outubro de 1988, Brasília: Editora do Senado Federal, 1988.

_____. _____. **Catálogo de Capacidades Operativas do Exército: EB20-C-07.001** Edição: EME, DF, 2015.

_____. _____. Centro de Doutrina do Exército. **A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear em Apoio à Força Terrestre.** Nota de Coordenação Doutrinária. N° 01/2013, Brasília, 26 abril 2013.

BRASIL. **Relações internacionais** <http://www.defesa.gov.br/index.php/relacoes-internacionais/missoes-de-paz> em 04 set de 2019

COLASSO, C. **ARMAS QUÍMICAS: O mau uso da toxicologia,** intervox- São Paulo, 2015.